

EXPERIÊNCIAS DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NO AMBITO HOSPITALAR

GREICI DO NASCIMENTO MARTEN¹; **CRISTIANE DOS SANTOS OLIVEIRA²**;
JÉSSICA STEUER MENNA³; **LORRANA VARGAS DA SILVA⁴**; **RAQUEL BARTZ
KOC⁵**; **ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL⁶**

¹*Acadêmica de Enfermagem do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – greicimarten@yahoo.com.br*

²*Acadêmica de Enfermagem do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – cristianeoliveirarg@hotmail.com*

³*Acadêmica de Enfermagem do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – jessicamenna@yahoo.com.br*

⁴*Acadêmica de Enfermagem do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – lorrana13@hotmail.com*

⁵*Acadêmica de Enfermagem do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – raquelbkoch@gmail.com*

⁶*Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da FEn_UFPEL Membro do Núcleo Pesquisa e Estudos com Crianças, Adolescentes, Mulheres e Famílias - NUPECAMF – anapaulaescobal@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A higienização das mãos é a medida individual mais simples e menos dispendiosa para prevenir a propagação das infecções relacionadas à assistência à saúde. Recentemente, o termo “lavagem das mãos” foi substituído por “higienização das mãos” devido à maior abrangência deste procedimento. O termo engloba a higienização simples, a higienização antisséptica, a fricção antisséptica e a antisepsia cirúrgica das mãos (BRASIL, 2007).

A fricção antisséptica das mãos com solução alcoólica é o procedimento que tem por objetivo minimizar a carga microbiana das mãos (não ocorrendo remoção de sujidades). A aplicação da solução alcoólica a 70% com 1-3% de glicerina pode substituir a higienização com água e sabão quando as mãos não estiverem aparentemente sujas. Esta técnica possui a finalidade de evitar a transmissão cruzada de micro-organismos entre os pacientes e as infecções relacionadas ao contato (BRASIL, 2007).

Deve-se lavar as mãos com água e sabonete (espuma ou líquido), quando as mesmas estiverem sujas de sangue ou outros tipos de fluidos corporais, quando expostas a organismos com alta capacidade de formação de esporos ou após utilização do banheiro. As condutas de higienização das mãos se tornam mais eficazes quando a pele é livre de cortes ou lesões, as unhas encontram-se curtas, sem uso de esmalte e as mãos e antebraços devem estar sem joias e descobertos (BRASIL, 2016).

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem de uma Educação em Saúde sobre a higienização das mãos com pacientes e acompanhantes em uma unidade de um Hospital de Ensino do município de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – RS,

que participaram de um projeto de atuação sobre “a importância da higienização das mãos”.

A educação em saúde foi efetuada no dia 07 De Julho De 2017, com 13 pacientes, acompanhantes e/ou familiares da unidade no período matutino. Assim, as acadêmicas propuseram que está fosse realizada nas três enfermarias existentes na unidade, com o objetivo de proporcionar maior qualidade e encorajamento na participação das dinâmicas.

Iniciamos a atividade com uma breve explicação sobre o que seria realizado naquele momento. Em seguida convidamos a quem estivesse disposto a participar de uma dinâmica da qual incluía uma roda de pessoas, todas com suas mãos marcadas com tinta têmpera, cada qual com uma cor diferente, a fim de sugerir que a tinta fosse a sujidade encontrada nas mãos associada a diversos microrganismos presentes na pele que ficam invisíveis aos nossos olhos.

Logo após, sugerimos relacionar uma garrafa PET com uma cuia de um chimarrão, sendo este um hábito bastante comum no estado do Rio Grande do Sul e que revela muito sobre a contaminação das mãos. À medida que a garrafa foi passando de mão em mão, a mesma apresentou marcas de tinta, sinalizando assim o quanto um simples contato com qualquer objeto pode ser significativo.

Ao final desta dinâmica, exibimos a garrafa com as marcas deixadas pelas cores que se encontravam nas mãos dos participantes, a fim de explicar que está transmissão cruzada de microrganismos acontece diariamente sem que possa ser visualizada. Segundo Lima, et al (2014) as mãos constituem a principal via de transmissão de microrganismos durante a assistência prestada às pessoas, e a pele é um possível reservatório dos mesmos, que podem ser transmitidos de uma superfície para outra, por meio de contato direto (pele a pele), ou indireto, através de objetos e superfícies contaminados.

Também complementamos nossa explicação com demonstrações de apertos de mãos entre as acadêmicas que participaram da dinâmica e permaneciam com as mesmas sujas, com as que não haviam participado e através de um contato com as guardas das camas receberam os microorganismos. Assim, foi possível permitir um novo olhar sobre os diversos tipos de contaminação que aconteciam a nossa volta.

Terminada esta dinâmica, destacamos as formas corretas de higienização das mãos e quando aplica-las. Destacamos as mais utilizadas dentro de um ambiente hospitalar que inclui a lavagem simples com água e sabão e a fricção antisséptica com preparações alcoólicas. Especificamos que a lavagem das mãos com água e sabão está indicada quando as mesmas estiverem visivelmente sujas ou contaminadas com quaisquer fluidos corporais, entretanto, para o uso de uma preparação alcoólica é necessário que estas estejam aparentemente limpas.

A demonstração da técnica correta para a lavagem simples das mãos foi realizada por uma das acadêmicas em um lavatório/pia que se encontra disponível em todas as enfermarias. De acordo com a Brasil (2009) devem-se seguir os seguintes passos para obter uma higienização adequada:

1º Passo – abrir a torneira e molhar as mãos, evitando encostar-se a pia.

2º Passo – aplicar na palma da mão quantidade suficiente de sabão líquido para cobrir todas as superfícies das mãos.

3º Passo – ensaboar as palmas das mãos, friccionando-as entre si.

4º Passo – esfregar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa.

5º Passo – entrelaçar os dedos e friccionar os espaços interdigitais.

6º Passo – esfregar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimentos de vai-e-vem e vice-versa.

7º Passo – esfregar o polegar direito, com auxílio da palma da mão esquerda, utilizando-se movimento circular e vice-versa.

8º Passo – friccionar as polpas digitais e unhas da mão esquerda contra a palma da mão direita, fechada em concha, fazendo movimento circular e vice-versa.

9º Passo – esfregar o punho esquerdo, com auxílio da palma da mão com auxílio da palma da mão direita, utilizando o movimento circular e vice-versa.

10º Passo – enxaguar as mãos, retirando os resíduos de sabão. Evitar contato direto das mãos ensaboadas com a torneira.

11º Passo- secar as mãos com papel-toalha descartável, iniciando pelas mãos e seguindo pelos punhos. No caso de torneiras com tanto manual para fechamento, sempre utilizar papel toalha.

Durante a demonstração da técnica, salientamos o significado de cada passo na lavagem e sua importância. No que se refere à antisepsia com o uso de preparação alcoólica, esclarecemos verbalmente que a técnica era a mesma usada em uma lavagem simples de mãos, entretanto, o uso da água e papel toalha era dispensável.

Feito isso, propusemos uma segunda dinâmica com os mesmos participantes que haviam participado da anterior, já que estes ainda se encontravam sujos com tinta têmpera, pedimos então que realizassem a higienização das mãos com água e sabão de acordo com a técnica que foi orientada pelas acadêmicas. Segundo Nascimento e Santos (2016) a higienização das mãos diminui significativamente o risco potencial de contaminação e de infecção cruzada, sendo a contaminação pelas mãos uma das causas mais comuns de transporte de patógenos.

Depois de terminada a atividade, os membros da equipe acadêmica distribuíram folders com as orientações efetuadas nas dinâmicas para os pacientes e acompanhantes. Nestes estavam incluídas as técnicas de lavagem simples com água e sabão, a fricção antisséptica com preparações alcóolicas e os 5 momentos em que está higienização deve ocorrer, que são: antes do contato com paciente; antes da realização de procedimento assépticos; após o risco de exposição a fluídos corporais; após contato com o paciente e após contato com as áreas próximas ao paciente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das atividades contempladas do projeto de atuação, o grupo teve a oportunidade de identificar e intervir em aspectos da unidade hospitalar, tais quais como a promoção de saúde para pacientes e acompanhantes, serviço em saúde com a equipe de enfermagem e as melhorias dentro do posto resultantes de uma melhor qualidade de atendimento e de trabalho.

As atividades relacionadas a promoção de saúde dos pacientes e acompanhantes foram de grande relevância, sendo este um assunto bastante comum entre os profissionais de saúde, mas pouco debatido nas enfermarias. Sendo assim, foi satisfatório o modo como está atividade foi recebida e como identificamos as mudanças acontecendo logo após a intervenção.

4. CONCLUSÕES

Assim, esta atividade proporcionou a equipe uma visão mais ampla do que é ser enfermeiro dentro de uma unidade hospitalar, e quais são as suas

responsabilidades como agentes educadores e líderes de um grupo. Desta forma, também permitiu que as acadêmicas pudessem avaliarem como futuras profissionais, e consequentemente, saber aproveitar este tipo de experiência para aperfeiçoar em outras possíveis práticas vivenciadas no currículo acadêmico e fora dele.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Higienização Das Mão Em Serviços De Saúde. ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Ministério da Saúde, Brasília, 53p., 2007. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/higienizacao_maos/manual_integra.pdf> Acesso em: 16 de junho de 2017

_____, Ministério da Saúde. **Manual de Referência Técnica para a Higiene das mãos**. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. World Health Organization, Ministério Da saúde 2009.

_____, Ministério da Saúde. Manual orienta profissionais de saúde sobre a higiene das mãos, Ministério da Saúde, Portal Brasil, 2016. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/saude/2016/05/manual-orienta-profissionais-de-saudesobre-a-higiene-das-maos>> Acesso em: 16 de junho de 2017.

LIMA, C. J. P.; et al. Promovendo a higienização das mãos: uma experiência no contexto da Estratégia Saúde da Família. **Revista Norte Mineira de Enfermagem**, v.3, n.2, p.184-194, 2014.

NASCIMENTO, D. O.; SANTOS, L. A. Infecção relacionada à saúde: percepção dos profissionais de saúde sobre seu controle. **Revista Interdisciplinar**, v.9, n.2, p.127-135, 2016.